



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEGRAFIA - LICENCIATURA**

**ANA PAULA MONTEIRO MOURA**

**FOLIÃO NA FOLIA DO DIVINO ESPIRITO SANTO NO  
REASSENTAMENTO FLOR DA SERRA, PORTO NACIONAL –  
TOCANTINS.**

**PORTO NACIONAL  
2022**

**ANA PAULA MONTEIRO MOURA**

**FOLIÃO NA FOLIA DO DIVINO ESPIRITO SANTO NO  
REASSENTAMENTO FLOR DA SERRA, PORTO NACIONAL – TOCANTINS.**

Monografia apresentada Universidade Federal do Tocantins (UFT),  
Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título  
de licenciatura em Geografia

Orientador (a): Dr. Valdir Aquino Zitzke

**PORTO NACIONAL  
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- M929f    Moura, Ana Paula Monteiro.  
          Folhão na folia do Divino Espirito Santo no reassentamento Flor da Serra,  
          Porto Nacional - Tocantins. / Ana Paula Monteiro Moura. – Porto Nacional,  
          TO, 2023.  
          26 f.  
  
          Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
          Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2023.  
          Orientador: Valdir Aquino Zitzke  
  
          1. Festa Populares. 2. Divino Espirito Santos. 3. Fé. 4. devoção. I. Título

**CDD 910**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**ANA PAULA MONTEIRO MOURA**

**FOLIÃO NA FOLIA DO DIVINO ESPIRITO SANTO NO  
REASSENTAMENTO FLOR DA SERRA, PORTO NACIONAL TOCANTINS.**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura em Geografia para obtenção do título de licenciatura em Geografia e aprovação em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora. Orientador Professor Doutor Valdir Aquino Zitzke.

Aprovada em:     /  /    

**Banca Examinadora:**

Mariléia Oliveira Bispo - UFT

---

**Professor (a) orientador (a) (nome e titularidade)**

Valdir Aquino Zitzke -UFT

---

**Membro de banca (nome e titularidade)**

Vera Lúcia - UFT

---

**Membro de banca (nome e titularidade)**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS, por sempre colocar tudo no seu devido lugar.

Ao meu orientador prof. Valdir Aquino Zitzke, pela ajuda e acompanhamento, dando todo auxílio necessário para elaboração do projeto.

Aos professores do curso de Geografia que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje está concluindo este trabalho.

A meus colegas, por mim ajuda quando necessário.

A todos que participaram das pesquisas pela colaboração, disposição no processo de obtenção de dados.

E por fim, quero agradecer ao meus pais, Ana Maria e Paulo Sergio, que mim ensinou a lutar pelos meus sonhos, a meu esposo Lourival que esteve sempre ao meu lado, a minha filha Raylla Cristina que e meu maior incentivo, a minha sogra Luzinete que mim ajudou nesse processo, e também aos familiares e amigos que sempre mim incentivaram a cada momento e não permitiram que eu desistisse.

## **Resumo**

O Festejo do Divino Espírito Santo é uma expressão cultural de grande importância em várias cidades do estado do Tocantins por ser um momento de muita devoção e fé. O festejo em destaque faz parte da expressão cultural do Reassentamento Flor da Serra, localizado no município de Porto Nacional -Tocantins, onde se registra uma Folia do Divino, que é um dos pontos altos da celebração, que começa seu giro três dias antes do festejo. O objetivo desta pesquisa foi analisar o sentido e o significado de ser folião da Festa do Divino Espírito Santo no reassentamento Flor da Serra. A pesquisa foi realizada na perspectiva qualitativa, a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema e um roteiro de entrevista aplicado aos foliões, buscando compreender o sentido de pertencimento ao evento e justifica, justamente, pela relevância cultural local. Como resultados, observamos que os foliões se sentem comprometidos com a realização da festa, através da participação na folia, demonstrando grande fé e devoção, perpetuando a tradição familiar.

**Palavras-Chaves:** Festas Populares. Divino Espírito Santo. Fé e Devoção

## **ABSTRACT**

The Feast of the Divine Espirito Santo is a cultural expression of great importance in several cities in the state of Tocantins as it is a time of great devotion and faith. The festivities highlighted are part of the cultural expression of the Flor da Serra Resettlement, located in the municipality of Porto Nacional Tocantins, where a Folia do Divino is recorded, which is one of the highlights of the celebration, which begins its tour three days before the festivities. The objective of this research is to analyze the meaning and meaning of being a reveler of the Festa do Divino Espírito Santo in the Flor da Serra resettlement. The research was carried out in a qualitative perspective, based on a bibliographic review on the subject and an interview script applied to the revelers, seeking to understand the sense of belonging to the event and justified, precisely, by the local cultural relevance. As a result, we observed that the revelers feel committed to the celebration, through participation in the revelry, demonstrating great faith and devotion, perpetuating the family tradition.

**Key-words:** Popular parties. Divine Holy Spirit. Faith and Devotion.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 A GEOGRAFIA CULTURAL E DAS RELIGIÕES .....</b>	<b>10</b>
<b>3 FESTAS RELIGIOSAS DO CATOLICISMO POPULAR.....</b>	<b>11</b>
<b>4 A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO.....</b>	<b>13</b>
<b>5 AS FOLIAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO.....</b>	<b>16</b>
<b>6 O SIGNIFICADO COMO PALAVRA-CHAVE.....</b>	<b>19</b>
<b>7 ATO DE DEVOÇÃO E FÉ EM SER FOLIÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>8 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>24</b>
<b>9 QUAL O SIGNIFICADO DE SER FOLIÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>10 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>11 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>



## 1 INTRODUÇÃO

No Estado do Tocantins, a Festa ou Festejo do Divino Espírito Santo é uma das expressões culturais do catolicismo popular que se faz presente em cidades como Porto Nacional e comunidades locais como assentamentos e reassentamentos, permitindo que a população construa laços e estabeleça momento de sociabilidade e respeito à fé.

A Festa do Divino Espírito Santo está ligada à igreja católica, chegando ao Brasil através dos portugueses e se estabelecendo ao longo do século XIV, quando a celebração foi instituída, sob a influência de costumes pagãos, pela rainha Isabel e, com o tempo, foi adquirindo características específicas em cada localidade. Segundo Valderson Oliveira (2020, p.8) "o ressentimento Flor da Serra está localizado na zona rural da cidade de Porto Nacional, que se originou a partir do remanejamento compulsório de famílias que residiam na comunidade da Carreira Comprida, as margens do rio Tocantins, em Porto Nacional, em função da implantação da UHE Luiz Eduardo Magalhães no ano de 2000. O festejo já acontecia no local, foi transportado para nova área e replantado ali pelos moradores”.

Na festa temos a presença do giro da Folia do Divino, que é um dos pontos altos da celebração e representam os 12 apóstolos na companhia de Jesus levando a sua mensagem e convidando todos para a festa.

O objetivo desta pesquisa foi analisar o sentido e o significado de ser folião da Festa do Divino Espírito Santo no reassentamento Flor da Serra, que possui uma grande importância e que, de sua ação, depende, em grande parte, a garantia do sucesso da festa.

A pesquisa foi realizada na perspectiva qualitativa, estruturada na revisão bibliográfica sobre o tema e entrevista com os integrantes da Folia do Divino, buscando compreender como funciona todo processo envolvendo a Folia. E se justifica por ser um tema de muita relevância, com destaque a visibilidade, devoção e a fé dos foliões.

## 2 A GEOGRAFIA CULTURAL E DAS RELIGIÕES

A geografia cultural é um ramo da geografia que estuda as diferentes formas de manifestações culturais, como religiões, rituais, músicas, linguagens, artes, atividades econômicas específicas, e diversas outras formas de organização sociais no espaço. Zeni Rosendahl (2005), nos mostra que a geografia cultural no Brasil, ganha visibilidade a partir de 1993, com a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Espaço e Cultura (NEPEC), do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que edita o periódico Espaço e Cultura, uma publicação eletrônica dos textos dos pesquisadores do Núcleo e a coleção de livros Geografia Cultural.

Segundo Paul Claval (2009, p. 9), a geografia cultural:

É um conjunto de saberes, ações, símbolos, com enredo voltado para cultura, centralizando a natureza humana e seus indivíduos ou grupos, formando uma espacialidade da cultura permite avanços e representações diretas. Deste modo, a geografia cultural tem suas origens por volta de 1890, no âmbito da própria formação da geografia, no bojo da qual se debatia, particularmente na Alemanha, os caminhos a serem seguidos, visando estabelecer a identidade da geografia.

Em relação à geografia das religiões, Stuart Hall (1997, p.52) afirma que:

Os símbolos são abertos a diferentes interpretações, calcadas cada uma na experiência, valores, crenças, mitos e utopias do grupo social que interpreta. Os significados são, assim, instáveis e essa instabilidade atravessa o tempo. Fala-se, então, em polivocalidade, isto é, diversas interpretações a respeito do mesmo símbolo. Esta polivocalidade é o antídoto a um significado imposto, único, que as elites, em sua hegemonia cultural, pretendem impor.

A religião e a geografia podem ser compreendidas com saberes humanos distintos, mas com muitas relações. A religião normatiza alguns procedimentos dos homens em relação ao espaço e, por sua vez, o conhecimento geográfico proporciona capacidades estratégicas de atuação no espaço. Os espaços de ação de ambas são os sociais, os culturais, os políticos, os econômicos, etc. Vemos, assim, que essas duas formas de conhecimento atuam nas várias dimensões que circundam a vida comum do ser humano (GIL FILHO, 2007).

A geografia da religião não é um campo do conhecimento restrito a Geografia, mas sim um saber que permeia diversas áreas científicas, que não fica limitada às formas materiais da cultura religiosa, mas que vai buscar a compreensão do fenômeno religioso na sua estrutura (FICKELER, 2008).

Sendo assim, a relação entre geografia e religião é viva e visível, uma vez que o ser humano atribui significações sobre o seu espaço na busca por aprofundar compreensões do fenômeno religioso, procurando apreender os processos religiosos na dinâmica espacial humana (HENKEL, 2005).

### 3 FESTAS RELIGIOSAS DO CATOLICISMO POPULAR

As festas religiosas, como fenômeno cultural, têm sido redescobertas e revitalizadas como um fértil campo de investigação histórica, transcendendo sua visibilidade e revelando crenças e vivências demarcadas por um tempo e uma identidade coletiva.

Para Peter Berger (1973), pela festa, tanto no sagrado quanto no profano, todas as coisas se reconciliam. É um momento de celebração da vida, o rompimento do ritmo monótono do cotidiano, o que permite ao ser humano experimentar afetos e emoções.

O caráter destas práticas religiosas era percebido, segundo Augustin Wernet (1987, p. 24-25) na estreita interação da religião com a vida social e comunitária:

A religião era o núcleo firme da convivência, foi ela que impregnou todas as manifestações da vida social. As festas e manifestações Religiosas constituíam uma forma de reunião social, sobretudo nas Regiões rurais, dos engenhos e fazendas isoladas. O sagrado e profano Andavam unidos e juntos. As procissões e as festas religiosas Quebravam a monotonia e a rotina diária, sendo, na maior parte das Vezes, uma das poucas oportunidades para o povo se distrair e se Divertir.

As festas católicas são fenômenos culturais que têm sido redescobertas e revitalizadas como um fértil campo de investigação histórica, transcendendo sua visibilidade e revelando crenças e vivências demarcadas por um tempo e uma identidade coletiva, onde o sagrado e o profano se reconciliam. É um momento de celebração da vida, do rompimento do ritmo monótono do cotidiano o que permite ao ser humano experimentar afetos e emoções (BERGER, 2013).

Victor Turner (2008) relata que a igreja católica, tradicionalmente, se adaptou ou incorporou aspectos do catolicismo popular, em maior ou menor grau, aos seus ritos, assim como o catolicismo popular adaptou elementos diversos oriundos do ritual eclesiástico.

Há que se observar que a diversidade se apresenta como característica interna do catolicismo brasileiro, cujos adeptos participam das suas práticas religiosas de diversas formas. A “plasticidade dos modos de ser católico do

Brasil é a expressão de uma genuinidade brasileira, caracterizada pela grande ampliação das possibilidades de comunicação com o sagrado ou com o outro mundo.” (TEIXEIRA, 2005, p. 17).

O catolicismo no Brasil, de acordo com Faustino Teixeira (2005), está representado por várias modalidades, sendo: o catolicismo popular, que apresenta uma forma de contato com o sagrado intermediado pela presença dos Santos, elemento central desta religiosidade; o catolicismo oficial, em que são defendidas práticas mais tradicionais vindas de Roma; o catolicismo dos “reafiliados” às Comunidades Eclesiais de Base – CEBs – e à Renovação Carismática Católica – RCC –, que aderem a um “regime forte de intensidade religiosa” e, por último, o catolicismo midiático, que busca marcar uma

nova atuação pública pelo uso dos meios de comunicação.

De acordo com Mircea Eliade (1999, p. 41), “a vivência da festa religiosa oportuniza ao ser humano a saída momentânea do tempo e do espaço profano e sua inserção nas dimensões que designam os sentidos míticos sagrados”. O sagrado se faz por um rígido ordenamento do tempo e do espaço sacros. Nesse sentido, Gil Filho (2007, p.34) afirma que,

Diversas festas populares associadas ao catolicismo rústico acontecem no Brasil, seja no interior, vinculado às populações sertanejas, seja nas grandes cidades, realizadas a partir da iniciativa dos migrantes internos oriundos das zonas rurais. São centenas de exemplos que poderia aqui ser dado de festas com tradições religiosas, como exemplos, a Festa do Divino Espírito Santo, Santos Reis, Santa Rita de Cassia, Santo Expedito, Nossa Senhora de Fátima, e tantas outras locais como as padroeiras de cada cidade, estado, e religiosidade local.

O catolicismo popular, no Brasil, expressa uma trama ordenada de símbolos, o que faz com que sua prática seja real e possa, ainda, dinamizar a vida de muitos grupos. A invocação dos santos e a persistência de muitas representações religiosas têm uma referência simbólica. A religiosidade popular é uma forma para se conhecer a própria cultura como um todo. Reflete a ação das pessoas, particularmente das camadas populares. Está circunscrita no cotidiano, na repetição, nas contradições, nas permanências e singularidades.

## 4 A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

A Festa do Divino Espírito Santo é uma das mais antigas tradições do catolicismo popular brasileiro. Em Portugal, a Festa do Divino se estabeleceu ao longo do século XIV, quando a celebração foi instituída, sob a influência de costumes pagãos, pela Rainha D. Isabel (1271- 1336), canonizada em 1625 como Santa Isabel de Portugal. A festa simboliza o começo de uma nova era Com muita prosperidade, bondade, igualdade, fraternidade e outros valores cristãos.

Sendo uma das maiores manifestações de devoção católica do Brasil, a festa do Divino Espírito Santo, está ligada tanto ao passado como ao presente, unindo e envolvendo a população local e determinados padrões de sociabilidade. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2014, p.83):

A cidade faz a festa e a festa faz a cidade. Por meio dela se marca o tempo, se reproduzem estruturas sociais e se conformam identidades coletivas e individuais. Seus elementos essenciais, por ordem de ocorrência, são: as Folias “da Roça” e “da Rua”, que “giram” pela zona rural e pela cidade, levando as bandeiras do Divino e angariando donativos para a festa; a coroa, a figura do Imperador, as cerimônias e rituais do Império, com alvoradas, cortejos, novena, jantares e outras refeições coletivas, missas cantadas, levantamento do mastro, queima de fogos, distribuição de “verônicas”, sorteio e coroação do Imperador. (IPHAN, 2014, p. 83).

A tradição da Festa foi trazida ao Brasil pelos portugueses, adquirindo características de acordo com cada localidade, sendo geralmente comemorada entre maio e junho, não sendo organizada, necessariamente, pela igreja e, com o tempo, foi adquirindo características populares que resultaram no contraste entre momentos sagrados e profanos distribuídos ao longo das festividades.

A Festa do Divino é expressa através de objetos específicos, como vestimentas, ornamentos e adereços. O pombo, representado quase sempre no topo de um mastro e às vezes envolto em uma coroa onde são amarradas as fitas com as promessas dos devotos, simboliza o Espírito Santo encarnado, elemento central da Festa. A coroa e o cetro são objetos que simbolizam o poder do Imperador, indivíduo responsável, ao lado de sua corte, por zelar pela festa e mobilizar as pessoas. A cada ano um novo imperador e uma nova corte são coroados, sendo escolhidos entre pessoas da comunidade envolvidas com os festejos. A corte anda sempre acompanhada da bandeira do Divino, que traz a cor vermelha e o pombo ao centro. O vermelho da bandeira remete ao fogo, forma pela qual o Espírito Santo se manifestou aos apóstolos.

Segundo Noecy Carvalho (2010), o festejo do Divino é composto pelos seguintes personagens:

**Imperador:** no espírito religioso, é o soberano que preside a fé na devoção ao Divino Espírito Santo. No folclore, é o adjunto social para homenagear D. Pedro I como Imperador do Brasil;

**Imperatriz:** é a esposa do Imperador, que marca presença nos reinados e festas. Representa à alteza Dona Leopoldina, esposa de D. Pedro I. No espírito religioso, é o Sacramento matrimonial;

**Capitão do Mastro:** é o Posto de comando, que indica a oitava da páscoa, (Ressurreição de Cristo). É o chefe da festa popular. É ele que coordena o cortejo noturno de foliões do Divino, carregando um mastro muito alto, ligando o céu e a terra, o homem

da festa a Deus.

**Alferes:** é um antigo posto militar e na festa é o Porta-Bandeira do Divino que conduz os cortejos do Imperador e a Folia das Mulheres com suas famosas reverências.

**Foliões:** representam os apóstolos de Cristo. Em caráter rogatório, eles cantam a ‘licença’ na chegada, o ‘bendito’ depois das refeições, o ‘canto da família’, a ‘despedida’, no que agradecem e pedem proteção divina para aquela família. Recebem as esmolas (contribuições para o imperador). Também, artisticamente, cantam rodas, catiras e dançam súa com músicas de suas autorias. Normalmente uma folia é composta por dois violeiros, um caixeiro e três ou quatro arrieiros e os foliões cantadores, que variam em número, dependendo do encarregado da folia (SILVA, 2007). Este mesmo autor comenta que:

Os foliões representam os papéis de representantes do Divino Espírito Santo e dos apóstolos de Jesus Cristo, e eles têm a missão de pregar o evangelho. Cabe ressaltar que, durante os dias da folia, há algumas exigências para os foliões, dentre elas a abstinência sexual. Se, por qualquer motivo que seja um folião deixar de obedecer às normas, poderá ser penalizado com algum tipo de castigo divino (SILVA, 2007, p. 45).

Além dos personagens, também temos a Bandeira e o Mastro, que completam todo o ciclo da festividade. A festa acompanha o calendário cristão, sendo celebrados cinquenta dias depois da Páscoa, tendo como símbolos presentes em todas as partes da representação popular a pomba e a cor vermelha do fogo. No giro da folia observam-se pessoas e devotos envolvidos em diferentes níveis de fé, emoção e devoção, um ritual de extrema importância e reverência para as pessoas presente.

Preparar a Festa do Divino é adquirir um trabalho coletivo de fé, devoção e dedicação que, de fato, é muito exigente, considerando a sequência longa e barroca de rituais que são fundamentais para assegurar o acontecimento da festa antes, durante e após sua realização. Desta forma, a preparação da festa envolve um período de tempo e envolvendo muitas pessoas, numa necessária divisão de tarefas, de acordo com a disponibilidade e habilidades dos envolvidos com os festejos (CARVALHO, 2010).

## 5 AS FOLIAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

De acordo com Carlos Brandão (1980, p. 36), as Folias se constituem num “espaço camponês simbolicamente estabelecido durante um período de tempo igualmente ritualizado, para efeitos de circulação de dádivas entre um grupo precatório e moradores do território por onde ele circula”.

Ao observarmos o estado do conhecimento constatamos que o termo que rendeu a maior proporção de trabalhos foi a Festa do Divino em detrimento do termo Folia do Divino. O termo Folia se relaciona ao grupo de músicos que tocam na festa do Divino. Neste caso, Folia é o conjunto instrumental. O folclorista Luiz da câmara Cascudo assim designa Folia do Divino:

Folia. Era no Portugal velho uma dança rápida, ao som do Pandeiro ou adufe, acompanhada de cantos [...]. Fixou-se Posteriormente, tomando características, épocas, modos Típicos diferenciadores. É um grupo de homens, usando Símbolos devocionais, acompanhando com cantos o ciclo do Divino Espírito Santo. (CASCUDO, 1999, P. 402)

Em relação aos cantares das folias açorianas, João Leal (1994) informa que:

Os seus cantares, conhecidos pela designação de alvoradas, Possuem características tradicionais particularmente Acentuadas, reservando um papel importante à improvisação, e Configuram-se ora como cânticos religiosos, ora como Enunciados reguladores das diversas sequências rituais do Império. Do repertório da folia fazem ainda parte cantares de Características mais lúdicas, conhecidos sob a designação de Falsetes (LEAL, 1994. p. 44).

A Folia é um ato de devoção que é carregado há séculos, e é peça fundamental desta festa complexa e repleta de atos simbólicos. Cânticos, orações, preces e agradecimentos contagiam vários momentos da festa até as pessoas se deslocarem à igreja Matriz para se dar início à missa (CORRÊA, 2012, p. 11).

Para a realização da festa era preciso arrecadar donativos e esse papel era feito pelos foliões que percorriam as comunidades rurais e as fazendas recolhendo doações e esmolas para os preparativos da festa. Os foliões alegravam a população com dança e música em troca de esmolas (DEUS DA LUZ, 2013).

A festa começa com a saída das Folias do Divino Espírito Santo, que é no domingo de Páscoa, onde vão girar por determinado percurso e tempo (que varia para cada localidade), levando a palavra, a devoção, a fé e a castidade, onde são recebidos pelas famílias, com festividade, cantos e comidas.

A saída é feita com a saudação à bandeira ou o “beijo da bandeira”, e os foliões partem a cavalo para uma jornada de fé e amor ao Divino. Quem vai ali não é um grupo de cidadãos, e sim os representantes do Divino Espírito Santo, capitaneados pelo Alferes, o encarregado de levar a bandeira (SILVA, 2013).

Refletindo os costumes do Império, a Folia é atividade tipicamente masculina, inclusive quando a bandeira é recepcionada na casa que a acolhe. É sempre o homem que a recebe, saúda e a beija no terreiro, enquanto a mulher a recebe na porta e só a beija dentro de casa (GOMES, 2009).

A frente da folia vai à bandeira do Divino Espírito Santo, levada pelo Alferes (Foto 1), no qual é responsável pela folia durante o giro. É ele que resolve os imprevistos no caminho, conversa com os moradores que recebem a Folia e deixa tudo organizado.

**Foto 1:** Alferes com a Bandeira



**Fonte:** MONTEIRO, 2022



## 6 O SIGNIFICADO COMO PALAVRA-CHAVE

Dela Turíbio (2021) cita Lowen-Sahr (2009, p.34), que afirma que o destaque ao *significado* como palavra-chave dá uma identidade própria à geografia cultural, “tornando o plano interpretativo uma realidade idealizada”, ao mesmo tempo em que deixa a experiência humana em segundo plano, “principalmente quando se trata dos seus aspectos corporais, sensíveis e estéticos”.

Assim, focar apenas no significado da expressão de ser folião e na folia, como evento cultural e religioso, negligencia, segundo Arendt (2007), os processos da própria condição humana do *agir* de cada indivíduo, e isso inclui o significado, a produção e a elaboração dos produtos, das obras e dos fatos culturais que envolvem o processo da festa do Divino Espírito Santo, incluindo a folia e os foliões e, por isso, optamos por uma geografia do significado e não por uma geografia da ação, como propõe Arendt, considerando que não seria possível a execução da pesquisa, que exigiria envolvimento total do pesquisador, na perspectiva da pesquisa-ação.

Hannah Arendt (1981, p. 46) elaborou uma tipologia interessante para uma geografia cultural da ação, o que exige do pesquisador dar conta da variedade espacial das diferentes formas de Agência, como a autora explica:

1. O **Trabalhar**, na sua forma de força de trabalho, acontece culturalmente dentro de padrões altamente normatizados, com forte dominação de esquemas culturais e semióticos de sistematicidade e homogeneidade. Nestes espaços, os humanos territorializam-se através de rotinas, muitas vezes com ações subconscientemente internalizadas, que formam corpos e subjetividades. Os territórios do trabalho baseiam-se principalmente em racionalidades simples e homogeneizadoras (matemáticas, capitalistas etc.), portanto, apresentam pouca expressividade.
2. **Os espaços do Fazer**, que garantem uma melhor individuação existencial e são nesses territórios do Fazer, que a expressividade é maior e variada, e, por isso, a significação é parte integral desta forma de produzir. Neste campo, atividades rituais, artesanais e artísticas predominam, por exemplo, os espaços do mundo vivido familiar, espaços étnicos e de resistência, mas também os cenários sociais, artísticos e de fantasia, como na religião e suas expressões.
3. A terceira forma de agência, o **Agir**, é uma espacialização voltada à plena expressão humana. Forma espaços que dificilmente podem ser intelectualizados ou semiotizados, mas que mostram alta criatividade. Esta criatividade “inventa” linguagens inovadoras espaciais que permitem comunicação em ‘territórios de liberdade’, como é o caso das linguagens dos poetas, dos músicos, das atmosferas e das virtualidades.

Nesta pesquisa, é mais significativo o segundo item da proposta de Arendt, espaços do fazer, considerando o significado que cada indivíduo tem e expressa no ato de ser um folião, de como se percebe como parte de uma expressividade cultural e religiosa, das suas atribuições e funções e da sua história como indivíduo e ator nesse cenário. Quando o indivíduo passa a ser um ator, neste caso, o folião, este recria as formas simbólicas propostas por Cassirer (1994), como as linguagens próprias da e na Folia, os mitos e histórias contadas ou cantadas, na arte de cantar, dançar, entoar e agir, entre outras “formas simbólicas” que, na concepção de Cassirer (1994, p.

(100), são “os conteúdos, nos quais se formam a organização do Eu para um mundo próprio e único...; eles são dados, de qualquer exterioridade espacial,

Temporal, ideal fazendo também parte de outros mundos”. E é o mundo da Folia e do Folião que nos importa nesta pesquisa.

## 7 ATO DE DEVOÇÃO E FÉ EM SER FOLIÃO

O ato de ser Folião é uma missão passada de geração em geração que está presente na festa do Divino Espírito Santo no reassentamento Flor da Serra, de grande importância para a comunidade e todos que, de alguma forma, estão envolvidos.

O Folião é o carro chefe da Folia, que é formada pelo alferes da bandeira, arrieiros, caixeiros, além dos foliões, normalmente uniformizados (COX, 1995). O alferes da bandeira do Divino Espírito Santo, conduz a folia com a bandeira, faz as vênias, que são os movimentos de saudação com a bandeira, quem recebe o donativo e é o responsável por manter os foliões em harmonia.

Os arrieiros são os foliões que vão à frente com as malas e bagagens dos demais, responsáveis pela organização dos pousos e da estrutura formal da folia, e que aguardam a folia chegar a cada pouso.

Os caixeiros e violeiros são responsáveis por entoar os toques dos cânticos que são cantados durante a folia de maneira geral. Nesse trajeto, alguns devotos do

Divino acompanha muitas vezes, pagando promessas e bênçãos recebidas (MESSIAS, 2016).

No reassentamento Flor da Serra é organizada apenas uma folia, que começa seu giro três dias antes do festejo, com saída na cidade e passando pelas casas do reassentamento.

A folia é composta por vários outros integrantes que compõem todo o grupo, como o Caixeiro, que toca a caixa, sendo o companheiro do Alferes e estão sempre juntos. Esse instrumento anuncia a ressurreição e, quando tocado, se ouve à distância. Os demais são os foliões, que tocam pandeiros e viola, e compõem as melodias que entoam os cantos, fazem rodas, as catiras, e transmitem a mensagem para os moradores.

A folia tem sua saída da casa do Alferes da Bandeira, reunindo todos os foliões, iniciando seu percurso de visitação das casas do reassentamento, onde são recebidas com oferta de comidas e bebidas, juntamente às demais pessoas presentes, com cânticos, rodas de viola e orações, além das danças. A Foto 2 apresenta o momento em que a janta é ofertada aos foliões em uma das casas onde foram recebidos e a Foto 3, o momento da dança da suíça.

**Foto 2:** Jantar na casa do alferes, para os foliões e todas as pessoas presentes



**Fonte:** MONTEIRO, 2022.

**Foto 3:** Dança da Suíça, momento de diversão



**Fonte:** MONTEIRO, 2022.

Quando a Folia retorna dos três dias de giro, é recebida na casa do Imperador (Foto 4), se constituindo um momento muito significativo, marcado pelos cânticos, ladainhas, oração do Terço pelas recadeiras que residem no reassentamento Flor da Serra. Este é, também, o momento da prestação de contas das arrecadações e doações e a escolha do Imperador e Alferes do festejo do ano seguinte.

**Foto 4:** Chegada da folia na casa do Imperador



**Fonte:** MONTEIRO, 2022

## 8 MATERIAL E MÉTODOS

Através de um roteiro, foram realizadas entrevistas com os Foliões que se prontificaram a conversar, com a finalidade de buscar o sentido e o significado de ser Folião do Divino espírito Santo. O roteiro foi composto por cinco perguntas, seguintes perguntas:

- i. Idade
- ii. Tempo que participa da Folia
- iii. Se o Folião pertence a uma família de Foliões
- iv. Qual a responsabilidade do Folião

## **9 QUAL O SIGNIFICADO DE SER FOLIÃO**

A Folia do reassentamento Flor da Serra é composta por mais ou menos dez foliões, mas tendo em vista alguns imprevistos, somente cinco foram entrevistados, sendo que eles estão na faixa etária entre 40 a 63 anos.

Nenhum dos foliões reside no reassentamento Flor da Serra, sendo que alguns deles residem na comunidade quilombola Malhadinha, que pertence ao município de Brejinho de Nazaré, e os outros na cidade de Porto Nacional, ambos no estado do Tocantins.

Todos os entrevistados pertencem a famílias de Foliões, vivenciando a Folia desde crianças, sendo que seus familiares se sentiam responsáveis por passar a tradição para a geração deles.

## 10 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do roteiro de entrevistas, apresentamos as respostas de cada Folião e, ao final, faremos a discussão com base nelas.

### **Folião 1.**

Sua função na Folia é violeiro, participando da Folia desde o ano de 2004, portanto, há 18 anos.

Descende de família de foliões, desde seu avô, seu pai e, agora, ele, que está envolvendo os filhos para dar continuidade à tradição familiar, muito importante para ele.

Sente a responsabilidade de ser um folião é manter a tradição da Folia, seja no reassentamento ou em outras localidades e até outros municípios, quando é convidado a participar. Além de violeiro, cabe a ele a responsabilidade de “puxar” o Bendito, os cânticos e as rodas de cantorias e danças.

O significado de ser folião, para ele, é manter a tradição, desde a geração do avô até o momento, embora seu pai seja falecido, mas é como se, durante o giro da Folia, ele estivesse presente.

### **Folião 2.**

Sua função da Folia é “bater” pandeiro, cantar cânticos e rodas, rezar o Bendito, participando do seu primeiro giro da Folia as 13 anos, pertencendo a uma família de foliões, desde a geração do avô.

A responsabilidade de ser folião é o respeito necessário durante o giro da Folia e pela Divindade ali representada, mantendo a tradição familiar e da devoção e fé.

Ser folião significa manter viva uma tradição “velha” e antiga, fazendo o giro da Folia “todo ano”, e faz tudo isso com muito amor.

### **Folião 3.**

A função na Folia é cantar, dançar, “bater” pandeiro, “bater” caixa, fazendo de tudo um pouco, sempre que for solicitado, e o faz desde os 16 anos de idade, pertencente a uma família de foliões.

A responsabilidade de ser Folião é ter o respeito à religião, porque “é uma coisa folclórica”, além de que é uma tradição que vem “desde a nossa raiz até agora”, o que reforça a ideia de manter a tradição.

Ser Folião, para ele, é alegria, diversão, prazer, com muita animação.

### **Folião 4.**



Sua função é cantar, “bater” pandeiro, participar das danças, como a suíça, sendo, também, de família de Foliões, desde seu tataravô, bisavô, avô e pai. . O folião precisa ter uma responsabilidade muito grande, em primeiro lugar, respeitar a humanidade e, em segundo, cumprir com seu dever, seu compromisso. O significado de ser folião “é o amor pelo que faz, porque vem de muito tempo, respeitar, e cumprir com suas responsabilidades”.

### **Folião 5.**

Sua função é ser violeiro, mas já “bateu” pandeiro em outras oportunidades, sendo de família de foliões, desde os tempos de seu avô, “enfim, vem dos antepassados”.

Ser folião para é ter uma responsabilidade muito grande, além de ter um respeito, porque é uma evangelização, carregando consigo a imagem do Divino, “evangelizando nas moradias, os moradores”. Para ele é uma cultura, uma tradição que traz a harmonia e, acima de tudo, “uma benção que nós já temos por tradição de levar nas casas dos moradores”.

Para ele, o significado de ser Folião é “ser evangelizado pelo Espírito Santo” e isso, para ele, é muito gratificante.

É notória a percepção de que ser folião é uma vivência ancestral que movimenta o cotidiano de uma família trazendo a dimensão da fé e da devoção em levar a palavra do Divino Espírito Santo para os moradores do reassentamento e alguns moradores próximos, também devotos do Divino, com pelo “amor que tem por essa tradição”, segundo eles.

A Festa do Divino Espírito Santo do reassentamento Flor da Serra, que foi reimplantado anos após o remanejamento das famílias, fortaleceu a tradição familiar dos Foliões, que pretendem manter a tradição cultural e de fé através das gerações futuras.

Mesmo que alguns foliões não residam no reassentamento, a presença deles no lugar confere a sacralidade necessária ao festejo e aos atos de fé e devoção dos participantes, verificados nos atos de “beijar a bandeira”, por exemplo.

Durante toda entrevista foi possível perceber, que os foliões tem um sentimento muito forte de amor pelo divino Espírito Santo, que a fé de cada um e inexplicável, com um significado enorme, pois é uma forma de pessoas muito importante, está presente novamente em sua vida.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, as festas religiosas são concebidas como forma de celebrações, ritos religiosos, renovações dos compromissos e, nesse momento, as pessoas aproveita, para demonstrar alegria e contentamento, prazer em encontrar os amigos e familiares que não viam há muito tempo. O espaço simbólico é representado pela fé e devoção de várias gerações que se sente, totalmente envolvida, no festejo.

O folião, na Festa do Divino Espírito Santo, tem uma grande importância e traz consigo uma força muito grande, porque é através da folia que consegue os donativos para a realização do festejo. O folião é o símbolo que estrutura essa festa através das suas cantorias, do movimento das bandeiras e dos rituais de saída, pousos e chegada da Folia.

Os foliões sentem uma responsabilidade muito grande pela realização do festejo do Divino Espírito Santo, onde o amor, a fé e o compromisso estão presentes na vida de cada um. A Folia é a sua tradição, herança dos antepassados, sua ancestralidade.

Ser folião representa um ato de devoção e fé carregado de muito simbolismo, fato que justificaria a ausência de suas famílias por um período de 3 dias de giro da Folia, cumprindo a obrigação. Apenas a fé e a devoção poderiam explicar este momento.

A pesquisa foi feita na perspectiva qualitativa, estruturada na revisão bibliográfica sobre o tema e entrevista com os integrantes da folia do Divino, buscando compreender como funciona todo processo envolvendo a folia. A folia do Divino está implantada no reassentamento Flor da Serra que está localizada no município de Porto Nacional- TO.

## REFERÊNCIA

- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense. Universitária, 2007.
- Arendt, Hannah. **Vita activa oder vom Tätigen Leben**. München: Piper, 1981. Disponível em: [https://www.academia.edu/4223719/Hannah\\_Arendt\\_Vita\\_activa\\_oder\\_vom\\_tatigen\\_Leben](https://www.academia.edu/4223719/Hannah_Arendt_Vita_activa_oder_vom_tatigen_Leben), acesso 08 julho 2022.
- BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BERGER, P. **O rumor dos anjos: sociedade moderna e a descoberta do sobrenatural**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BRANDÃO, C. R. Folia, festa, procissões e romaria. In: BRANDÃO, C. R. **A cultura na rua**, Campinas: Papirus, 1980.
- CLAVAL, Paul. “A volta do cultural” na geografia. **Mercator**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan. 2009. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/192>, acesso 14 julho 2022.
- CORRÊA, L. N. **Festas do Divino Espírito Santo: dos Açores ao Brasil, um estudo comparativo**. Tese de doutorado em Antropologia Cultural. Universidade de Salamanca. Salamanca. 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/28588432/VIEIRA\\_Alberto\\_AS\\_FESTAS\\_DO\\_DIVINO\\_DAS\\_ILHAS\\_PARA\\_O\\_BRASIL\\_UM\\_CAMINHO\\_AINDA\\_POR\\_REVELAR\\_THE\\_CELEBRATION\\_OF\\_THE\\_ATLANTIC\\_ISLANDS\\_DIVINE\\_HOLY\\_SPIRIT\\_IN\\_BRAZIL\\_A\\_PATH\\_TO\\_UNFOLD](https://www.academia.edu/28588432/VIEIRA_Alberto_AS_FESTAS_DO_DIVINO_DAS_ILHAS_PARA_O_BRASIL_UM_CAMINHO_AINDA_POR_REVELAR_THE_CELEBRATION_OF_THE_ATLANTIC_ISLANDS_DIVINE_HOLY_SPIRIT_IN_BRAZIL_A_PATH_TO_UNFOLD), acesso 14 julho 2022.
- COX, H. **A festa dos foliões. Um ensaio teológico sobre a festividade e a fantasia**. Petrópolis. Ed. Vozes. 1995.
- DEUS DA LUZ. **Festa do Divino. Direção de Suzana Barros**. Produção de Maria Alienar e Raimundo Penaforte. Palmas, 2003. 1 DVD (17 min e 54 seg.), son, color.
- ELIADE, M. **Tratado de História das Religiões**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

FICKELER, P. **Questões Fundamentais na Geografia da Religião. Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, Edição comemorativa 15 anos, p. 7-35, 2008.

GIL FILHO, S. F. Por uma Geografia do Sagrado. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (orgs.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. 2. Ed. Curitiba: Editora UFPR, 2007.

GOMES, N. A. **Elos Perdidos**. Monte do Carmo: 2009. 152 p.

HENKEL, R. **Geography of Religion: Rediscovering a Subdiscipline**. Hrvatski Geografski Glasnik, 67/1, 2005.

HALL, S. Representations. **Cultural Representations and Signifying Practices**. London, Routledge Publications, 1997.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Festa do Divino Espírito Santo vai acontecer em Natividade (TO)**. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473557642010/html/>, acesso 14 julho 2022.

LEAL, João. **As festas do espírito Santo nos Açores**. Um estudo de antropologia social. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994. Disponível em: <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/as-festas-do-esp%C3%ADrito-santo-noshttps://novaresearch.unl.pt/en/publications/as-festas-do-esp%C3%ADrito-santo-nos-a%C3%A7ores-um-estudo-de-antropologia-a%C3%A7ores-um-estudo-de-antropologia->, acesso, 22 julho 2022.

LOWEN-SAHR, C. L; SILVA, M (org.) **Espaço e tempo. Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba: ADEMADAN, 2009.

MESSIAS, N. C. **Religiosidade E Devoção: as Festas do Divino e do Rosário, em Monte do Cairmo-lo**. Goiânia, Goiás: Editora Espaço Acadêmico, 2016.

OLIVEIRA, Wanderson Mota de. **O festejo do divino espírito santo no assentamento rural flor da serra em Porto Nacional- Tocantins**. Monografia de Conclusão de Curso. Curso de Geografia. Universidade Federal do Tocantins- UFT. 2020. ROSENDAHL, ZENY. **Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina 2005 – Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconozpdf>, acesso, 12 maio 2022.

SILVA, M. R. B. **Escrevendo história e salvaguardando a festa de nossa senhora do rosário**: Monte do Carmo, Tocantins. PRÊMIO MESTRE DIÓ 2011 de Apoio a Grupos de Culturas Populares, 2013. 34 p.

SILVA, Givael Lima da. **A sonoridade da folia do divino em Planaltina - df: a música no contexto da folia da roça.** Universidade de Brasília Departamento de Música Programa de Pós-Graduação Música em Contexto- UnB. 2020. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40585/1/2020\\_GivaelLimadaSilva.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40585/1/2020_GivaelLimadaSilva.pdf), acesso 14 maio 2022. TEIXEIRA, Faustino. **Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo.** 2005.

TURÍBIO, Delma Batista. **Fé e Devoção: O significado de ser Folião do Divino Espírito Santo.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Geografia. Universidade Federal do Tocantins UFT. 2021. Disponível em [https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3097/1/Delma%20Batista%20Tur %c3%adbio%20-%20Artigo.pdf](https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3097/1/Delma%20Batista%20Tur%c3%adbio%20-%20Artigo.pdf), acesso em 02 agosto 2022.

TURNER, V. **Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana.** Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.